

MULHERES EM EVIDÊNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA MULHER CONTABILISTA

Karen Emanuely Costa Nonato

Graduada em Ciências Contábeis
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Mestre em Administração e Controladoria
Universidade Federal do Ceará

Annandy Raquel Pereira da Silva

Mestranda em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Mariza Camila de Miranda

Especialista em IFRS
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Wênyka Preston Leite Batista da Costa

Doutora em Administração
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO

A participação da mulher no mercado de trabalho tem alcançado destaque positivo, especialmente nos últimos anos. Na classe contábil não seria diferente, a mulher contabilista vem conseguindo ter participação expressiva. Por esse motivo, o objetivo dessa pesquisa é identificar os desafios enfrentados pela mulher contabilista no exercício da profissão. Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se como metodologia um estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa e através de um estudo de campo. Os resultados evidenciaram que o perfil das participantes dessa pesquisa constitui-se, no geral, em mulheres jovens e mais experientes, que acreditam que na profissão contábil não existe desigualdade de oportunidades, mas que existe divergências na contratação e distinção salarial de ambos os gêneros, além de concordar que estão conseguindo conquistar seu espaço, reconhecimento e valorização na profissão, destacando ainda que possuem maior senso de grupo que o gênero masculino. Assim, as perspectivas esperadas estão relacionadas à possibilidade de crescimento na carreira, bem como de alcançar qualificação profissional. No entanto, destacaram que o principal desafio está em conciliar o tempo entre a família e a vida profissional.

Palavras-chave: Mulher. Mercado de Trabalho. Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A participação da mulher no mercado de trabalho tem alcançado destaque positivo, especialmente nos últimos anos. Sua inclusão no mercado de trabalho ocorreu a partir das I e II Guerras Mundiais, quando os homens tiveram que ir para a guerra e as mulheres passaram a assumir e planejar os negócios da família, foi dessa forma que as mulheres notaram suas capacidades e habilidades em desempenhar tarefas relevantes, que até então eram realizadas pelos homens (CARVALHO, 2015).

Mesmo com a evolução do capitalismo, que modificou o cenário da produção e organização do trabalho, as mulheres continuaram presentes, contribuindo e desenvolvendo a

sua participação no mercado, até mesmo em tarefas mais restritas, que antes eram comandadas pelo gênero masculino (GIORA; COSTA; MARANDOLA, 2017). Diante desse contexto, observam-se os progressos e conquistas que as mulheres vêm conseguindo no mercado de trabalho e sua contribuição positiva no cenário profissional.

Diante da atuação dinâmica, grande parte da população feminina busca diariamente seu destaque na profissão. Na classe contábil, a mulher contabilista vem quebrando paradigmas e alcançado fortalecimento e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido nessa área. Segundo Feliciano (2018) a representatividade da mulher na classe contábil vem sendo conquistada desde a década de 50 quando tinham uma participação de 1,3%, enquanto em 1980, tinham 20%, já em 2000, conseguiram atingir 31% e em 2018 representam 42,5%.

Outra evidência de que as mulheres buscaram para conseguir espaço e voz na área contábil, foi a realização do Encontro Nacional da Mulher Contabilista. Neste evento são debatidos assuntos relacionados à participação e crescimento da mulher na profissão contábil, com o objetivo de estimular a visão de empreendedora e sua efetiva contribuição profissional ao mercado de trabalho, além, de evidenciar o exemplo feminino de força, capacidade e excelente profissional (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2018a).

Evidências empíricas demonstraram que a mulher contabilista vem evoluindo ao longo dos anos, tanto no caráter de ser profissional quanto em sua persistência em ser aceita e respeitada no mercado de trabalho. A profissional contábil enfrenta barreiras, pela profissão ser vista e desempenhada pelo gênero masculino. Mas, esse cenário vem se modificando, pois, a mulher contabilista vem buscando seu crescimento, demonstrando competência, agilidade e inteligência para exercer essa profissão (MORENO; SANTOS; SANTOS, 2015).

Diante disso, a presente pesquisa pretende resolver a seguinte problemática: quais os desafios enfrentados pela mulher contabilista no exercício da profissão? Portanto, o objetivo do trabalho é de identificar os desafios enfrentados pela mulher contabilista no exercício da profissão.

Desta forma, a presente pesquisa contribui do ponto de vista prático, com o objetivo de abordar informações relacionadas aos desafios e preconceitos que as profissionais contábeis enfrentam para alcançar o sucesso na área contábil; sua participação e contribuição no desenvolvimento da profissão e também demonstrando sua evolução, habilidade e coragem pela busca de espaço no mercado de trabalho. E, além disso, proporcionando do ponto de vista teórico, a discussão da temática de diversidade de gênero na profissão contábil, gerando dessa forma reflexões para o ambiente acadêmico e profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Participação feminina no mercado de trabalho

A mulher vem alcançando seu espaço no mercado de trabalho formal cada vez mais, conseguindo sua representatividade em decorrência da sua atuação. Sua inserção no mercado ressalta um novo cenário familiar, modificando a cultura tradicional de esposa e mulher do lar, para uma profissional qualificada e ativa nos setores do mercado de trabalho. A mulher não só desempenha o papel de esposa, mãe e filha, como também exerce seu lado profissional em uma carreira, buscando não só apenas ajudar na complementação da renda familiar, mas também reconhecimento profissional (CARVALHO, 2015).

Ariza *et al.* (2017) demonstraram que a performance do papel das mulheres diretoras em empresas familiares e não familiares na execução de práticas responsáveis, evidenciaram que a participação das mulheres no conselho proporciona um grau de empenho socialmente

responsável. No entanto, verificaram que esse grau de responsabilidade ocorre de maneira menor em entidades familiares do que a não familiares. Isso sucede, porque não há uma variação significativa no desempenho de práticas responsáveis, pois as mulheres desempenham suas funções de acordo com a instrução da família.

Na pesquisa de Sánchez, Fernández e Ferreno (2018) demonstraram que a presença de mulheres em funções de administração e de gerência sênior, proporciona para as impressões de relatórios de sustentabilidade um risco menor de tática de gerenciamento de impressões na publicação dos relatórios de sustentabilidade. Pois diretores do sexo feminino estão ligados positivamente a um público mais estável, comparável e Informação segura.

Nascimento *et al.* (2018) investigaram a relação entre a participação feminina no conselho de administração e a sustentabilidade empresarial, em 319 empresas da B3. O resultado demonstrou que as empresas sustentáveis são as que mais introduzem a participação da mulher no conselho de administração. Verificaram a existência da relação positiva da participação feminina nas empresas sustentáveis e também na governança corporativa.

2.2 Participação feminina na profissão contábil

A área contábil é vista como uma profissão desenvolvida pelo gênero masculino, mas atualmente a participação feminina no cenário contábil tem sido expressiva. Segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2018b) em 1996, a participação da mulher no cenário contábil era de 27,45%, enquanto a dos homens era de 72,55%. Após 22 anos, esse cenário modificou em relação aos profissionais da contabilidade que são registrados ativamente, que representam 525.367 mil. Desses registros, 300.555 (57,20%) são do sexo masculino e 224.812 (42,79%) são do sexo feminino.

A existência de empecilhos no mercado de trabalho não tem abatido as mulheres, pelo contrário, elas estão alcançando cada vez mais sua participação e determinação a romper padrões e preconceitos. Prova disso está ocorrendo nos cursos de ciências contábeis, onde as mulheres no País somavam 205.300 mil, enquanto os homens apenas 150.125 mil. De acordo com o Ministério da Educação - MEC (2018), em 2017, as discentes nos cursos de Ciências Contábeis somavam 206.211 mil, enquanto os homens apenas 155.821 mil.

Outra evidência de obstáculo que as mulheres enfrentam na profissão contábil está relacionada com a desigualdade de gênero na carreira. Uma pesquisa feita sobre as desigualdades de gênero na área contábil demonstrou que a profissão exercida por contadores e auditores do gênero masculino, ganham uma remuneração expressivamente superior aos do gênero feminino, também foram destacados que os homens têm uma estabilidade maior no emprego e constataram que os homens conseguem geralmente trabalhar em empresas maiores que as das mulheres (BRIGHENTI; JACOMOSSI; SILVA, 2015).

Cruz *et al.* (2016) procuraram identificar e analisar as desigualdades de gênero em instituições de auditoria externa em relação aos obstáculos para a ascensão profissional feminina nessas empresas. O resultado demonstrou que a principal dificuldade para ascensão das mulheres na profissão de auditoria está relacionada ao trabalho não harmonizar a conciliação da vida profissional e pessoal, devido à alta carga horária

2.3 Estudos empíricos anteriores relacionado ao tema

No Quadro 1 será abordada uma estrutura sucinta, relacionado aos principais estudos empíricos referentes ao tema em questão (destaque da atuação da mulher na área contábil), que servirá como apoio para a análise dos resultados.

Quadro 1 – Estudos empíricos anteriores relacionados ao tema

Autor / Ano	Objetivo	Resultados
Oliveira, Nascimento e Silva (2016)	Identificar os desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilista na cidade de Mossoró/RN.	Verificou-se que a mulher contabilista mossoroense possui expectativas de se firmar como profissional eficiente, além de desenvolver-se profissionalmente com a profissão contábil. Como desafios, identificou-se que a profissional contábil necessita vencer o preconceito, valorização pelo trabalho executado, adaptação das modificações no cenário nacional e alcançar renome e confiança na área contábil.
Bernd, Anzilago e Beuren (2017)	Verificar a presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil, no período de 2010 a 2016.	A pesquisa identificou que o número de discentes do gênero feminino ingressa nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil são inferiores ao de discentes do gênero masculino, no período avaliado.
Silva <i>et al.</i> (2017)	Analisar a participação feminina na produção científica sobre custos na Revista ABCustos.	Foram avaliados 173 artigos que tinham sido publicados desde a primeira edição da Revista ABCustos. A pesquisa demonstrou que apenas 13 artigos têm autoria unicamente feminina. Seu crescimento nesta área está vinculado a área acadêmica, onde os níveis e mais elevados. Dessa forma, a participação feminina ainda é considerada pequena em relação à participação do gênero masculino, mesmo tendo sucedido um acréscimo nos últimos anos.
Pavanelo, Araújo e Hey (2018)	Analisar a representatividade das mulheres contabilistas atuantes em escritórios de Contabilidade alocados na cidade de Curitiba/PR.	A pesquisa enfatizou que há uma significativa participação das mulheres nas organizações contábeis de Curitiba, desempenhando suas funções, principalmente nas áreas Contábil, Recursos Humanos e Fiscais. Sua representatividade foi destacada não apenas como colaboradora, mas também como empreendedora em grande parte dos escritórios analisados.
Lima (2019)	Investigar os avanços e desafios enfrentados pela mulher contabilista no município de Mossoró/RN.	A pesquisa demonstrou que os desafios enfrentados pelas mulheres na área contábil estão relacionados em conciliar o tempo entre a família e a profissão. Em relação aos avanços verificou-se que as mulheres contabilistas vêm alcançando e conquistando seu espaço e conseguindo reconhecimento e valorização.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

De forma geral, verifica-se que as evidenciam empíricas contextualizadas pelos autores, demonstraram que as profissionais contábeis vêm evoluindo, participando e contribuindo ativamente no mercado de trabalho. Mesmo enfrentando desafios em determinadas áreas da carreira e a conciliação entre a profissão e a família, a mulher contabilista vem alcançando seu espaço e conquistando reconhecimento e valorização pelas funções exercidas.

3 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo geral dessa pesquisa, que é identificar os desafios enfrentados pela mulher contabilista no exercício da profissão, a pesquisa caracteriza-se, quando aos

objetivos, como descritiva, pois tem a finalidade de proporcionar uma descrição das características de determinada população ou acontecimento ou o estabelecimento de semelhanças entre variáveis, com a utilização de procedimentos padronizados de coleta de dados (GIL, 2008).

Quanto à abordagem do problema, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa quantitativa emprega ferramentas estatísticas, tanto na coleta dos dados quanto no tratamento (RAUPP; BEUREN, 2006). Já a pesquisa qualitativa é a que se fundamenta especialmente em análises qualitativas. Essa análise tem como princípio os conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade (ZANELLA, 2011).

Quanto aos procedimentos para coleta de dados, classifica-se como uma pesquisa de campo, com o objetivo de buscar o aprofundamento das questões indicadas do que a classificação das características da população conforme determinadas variáveis (GIL, 2002), que foi realizada por intermédio de um *survey* com aplicação de questionários com questões fechadas e abertas para as profissionais contábeis que atuam no município de Mossoró/RN. O questionário foi desenvolvido através de questões adaptadas das pesquisas de Lima (2019), Mota e Souza (2013), Oliveira, Nascimento e Silva (2016), e Pavanelo, Araújo e Hey (2018).

A população alvo da pesquisa envolve profissionais do gênero feminino com registro no Conselho Regional de Contabilidade que exercem ativamente a profissão. Foi selecionada uma amostra aleatória de 20 contadoras que atuam na área contábil no município de Mossoró/RN. Em relação à definição das amostras, a pesquisa desenvolveu uma amostragem por acessibilidade ou conveniência, a qual seleciona indivíduos típicos com a vaga expectativa de que serão dados representativos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

Quanto ao período temporal, a pesquisa classifica-se como transversal, pois se caracteriza por uma pesquisa observacional, que avaliam dados coletados ao um extenso período de tempo. Os exemplos de pesquisa transversal coletam dados em um só período, em um tempo exclusivo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006). O período de realização e elaboração da pesquisa foi de fevereiro a outubro de 2019.

O questionário encontra-se constituído em três blocos. O I trata de questões relacionadas à caracterização do perfil da mulher contabilista; o II foca em questões sobre a percepção da mulher contabilista quanto às desigualdades e dificuldades enfrentadas no exercício da profissão. Por fim, o III visa obter informações sobre os avanços obtidos pela mulher contabilista, as perspectivas esperadas em relação à profissão contábil e os principais desafios impostos à mulher contabilista da nova geração.

O questionário foi aplicado de forma presencial, sendo disponibilizado nos respectivos ambientes de trabalho das profissionais contábeis. Também foi utilizada a forma via e-mail, para obter as respostas. Inicialmente, para obter os resultados da pesquisa foi preciso ter um agendamento prévio realizado por telefone e e-mail, para conseguir a aplicação da pesquisa.

Para atingir o objetivo geral do estudo, a análise dos dados foi feita por meio de técnicas da estatística descritiva, com indicação de frequência e porcentagem, que conforme Reis (2008) essa técnica consiste no recolhimento, apresentação, análise e interpretação de dados numéricos através da elaboração de utensílios apropriados como: quadros, gráficos e indicadores numéricos.

Destaca-se ainda, que os dados da pesquisa foram processados e organizados no *software Microsoft Office Excel Professional*® 2016 e a aplicação dos testes estatísticos mencionados nesta seção foram realizadas por meio da utilização do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 22.

Para a questão aberta, utilizou-se a análise de conteúdo, que consiste em um método utilizado para analisar cada expressão de indivíduo ou de um grupo (BARDIN, 2011). Para isto, inicialmente contou-se com a ferramenta do *software* ATLAS.ti®, que possibilitou a codificação aberta dos discursos acerca dos principais desafios enfrentados pela mulher contabilista. Ainda, com o uso do ATLAS.ti®, buscou-se visualizar as palavras-chave mais citadas durante os discursos das participantes acerca da questão aberta supracitada, através da ferramenta “Nuvem de Palavras”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização da amostra

Para o alcance do objetivo da pesquisa, inicialmente, na Tabela 1 apresentam-se as características das mulheres contabilistas da amostra no que tange à faixa etária, escolaridade, remuneração, área, tempo de atuação profissional, e motivo pela escolha da profissão.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

FAIXA ETÁRIA					
Até 25 anos	26 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	Acima de 50	Total
3	9	6	2	0	20
15%	45%	30%	10%	0%	100%
ESCOLARIDADE					
Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	PhD	Total
8	6	4	2	0	20
40%	30%	20%	10%	0%	100%
REMUNERAÇÃO					
2 salários	3 salários	4 salários	5 salários	Acima de 5	Total
8	5	3	3	1	20
40%	25%	15%	15%	5%	100%
TEMPO DE ATUAÇÃO					
Menos de 1	Entre 1 e 3	Entre 4 e 5	Entre 6 e 10	Acima de 10	Total
6	1	4	6	3	20
30%	5%	20%	30%	15%	100%
ÁREA DE ATUAÇÃO					
Pública	Privada	Ensino	Autônoma	Outra	Total
5	11	3	0	1	20
25%	55%	15%	0%	5%	100%
ESCOLHA DA PROFISSÃO					
Influência familiar	Bom mercado de trabalho	Afinidade com a profissão	Ser uma profissão liberal	Boas oportunidades salariais	Total
2	8	9	0	1	20
10%	40%	45%	0%	5%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com relação à faixa etária, verifica-se que a maioria (45%) possui faixa etária entre 26 a 30 anos, e (30%) tem de 31 a 40 anos. Verificou-se também que 15% estão na faixa de até 25 anos; 10% estão na faixa de 41 a 50 anos e na faixa acima de 50 anos não apresentou representatividade. Dados que são semelhantes com os resultados de Oliveira, Nascimento e Silva (2016) que representava uma faixa etária de 20 a 25 anos das contabilistas correspondentes (48%), e de Lima (2019) onde a faixa etária estava concentrada em até 25 anos

e 26 a 30 anos da amostra (33,33%). Dessa forma, percebe-se que a pesquisa atual conseguiu obter dois níveis de amostra: uma com mulheres jovens e outra com mulheres que tem mais experiência e vivência na profissão contábil.

Quanto à escolaridade, a pesquisa demonstrou que a maioria das mulheres está no nível de graduação (40%) e especialização (30%). Verifica-se ainda que 20% estão no nível de mestrado e 10% no de doutorado. Na pesquisa de Bernd, Anzilago e Beuren (2017) foi evidenciado que o número de ingresso de mulheres nos programas de pós-graduação no período de 2010 a 2016 estava sendo baixo. Dessa forma, percebe-se que a pesquisa atual pode estar indicando uma tendência de melhoria na presença do gênero feminino nessa área, devido a evidência do resultado de 60% da amostra, que identificou níveis de pós-graduação.

Cabe ressaltar que, através dos dados coletados, foi possível constatar que 20% das mulheres terminaram a graduação em 2016. Observa-se também que no geral o ano de conclusão variou bastante, de 1997 até 2019. Tais dados demonstram uma pequena diferença do resultado de Lima (2019) onde se destaca que as mulheres terminaram a graduação em 2017 (33,33%). Essas diferenças podem ser explicadas por se tratar de uma nova pesquisa que obteve uma amostra de público diversificado.

Conforme a Tabela 1, a maioria das mulheres recebem até dois salários mínimos, representando, 40% do total; logo em seguida, estão as que auferem até 3 salários mínimos (25%), depois as que estão na faixa de até 4 salários mínimos (15%), que corresponde a mesma porcentagem de 5 salários mínimos (15%). Destacando-se ainda 5% das mulheres contabilistas que recebem acima de 5 salários mínimos. Dados condizentes com o resultado de Lima (2019) onde a maioria das mulheres auferem até dois salários mínimos (42,86%).

Quanto ao tempo de atuação, a maioria das mulheres possui menos de um ano e entre 6 e 10 anos de atuação, representando 30% das contadoras por cada tempo de atuação; destaque-se também que 20% estão entre 4 e 5 anos; 15% estão acima de 10 anos e 5% encontra-se entre 1 e 3 anos de tempo no mercado. Dados que não condizem com a pesquisa de Lima (2019) onde a maioria das mulheres possui de 1 a 5 anos de atuação. Vale ressaltar que segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2018b) atualmente as mulheres representam 42,79% de participação no cenário contábil.

Quanto à área de atuação, as profissionais contábeis estão concentradas na entidade privada, representando 55%; somente 25% atuam na área pública e 15% da amostra atuam no ensino. Evidências que corroboram aos resultados de 78% de Oliveira, Nascimento e Silva (2016) e 85,71% de Lima (2019) os quais apontaram em suas pesquisas que as profissionais contábeis estão concentradas principalmente na entidade privada; verificando-se também que as áreas pública e acadêmica são destacadas como áreas exercidas.

Com relação à escolha da profissão, verifica-se que a maioria das mulheres optou exercer a carreira contábil por existir uma afinidade com a profissão, representando 45%; identifica-se também que 40% escolheram a área contábil por haver um bom mercado de trabalho; 10% tiveram influência familiar e 5% como uma visão de boas oportunidades salariais. Cabe ressaltar que para Mota e Souza (2013) cerca de 80% das mulheres escolheram ingressar na profissão contábil, por acreditar que existe um bom mercado de trabalho para esta profissão.

Quando questionadas se ocupam algum cargo de diretoria, todas as 20 respondentes afirmaram que não. Boniatti *et al.* (2014) evidenciam que os cargos de maior hierarquia dentro das empresas permanecem tendo homens como referência, pois as organizações não têm o hábito de ser flexíveis nesse quesito, basicamente por estar relacionado a questões culturais. Sendo

assim, buscou-se identificar qual o cargo ocupado pelas participantes da pesquisa. Os dados são evidenciados na Tabela 2.

Tabela 2 – Cargos ocupados pelas mulheres contabilistas da amostra

CARGO OCUPADO			
Analista de controladoria	1	Gerente da Secretaria de Planejamento	1
Analista financeiro	1	Professora	5
Assistente contábil	1	Responsável pelo setor fiscal	1
Auxiliar contábil	1	Cargo de gestão	1
Auxiliar financeiro	1	Contabilista Nível II	1
Auxiliar técnico	1	Contadora	2

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme observado na Tabela 2, os resultados evidenciaram que o cargo ocupado mais destacado pelas mulheres contabilistas foi o de professora. Verifica-se também que foram mencionadas onze profissões ocupadas, mas com pouca frequência de destaque. Na pesquisa de Oliveira (2017) destaca-se que professores influenciam positivamente na formação profissional do aluno, sendo compreendido através da satisfação que o professor tem ao ensinar. Com isso, proporciona que os discentes percebam de alguma maneira por parte do docente um estímulo para o desenvolvimento de novos profissionais.

Verifica-se, ainda, que as mulheres não ocupam cargo na alta gestão. Silva Junior e Martins (2017) demonstraram que a representatividade feminina nos conselhos de administração das organizações listadas na BM & Bovespa ainda é considerada baixa. Mesmo diante desse fato, observa-se que as empresas que possui a presença feminina nos conselhos de administração apontam um comportamento financeiro maior e influencia positivamente na performance financeira.

4.2 Desafios, avanços e perspectivas da mulher contabilista

Nesta seção serão discutidas questões relacionadas à percepção da mulher contabilista quanto às desigualdades e dificuldades enfrentadas no exercício da profissão, bem como os avanços e as perspectivas observadas pelas mesmas. Para o alcance dos objetivos, foram dispostas afirmativas às respondentes por meio de uma escala *likert* de cinco pontos. Na Tabela 3 e encontram-se evidenciadas questões relacionadas a percepção das respondentes sobre a desigualdade de gênero.

Tabela 3 – Desigualdade de gênero sob a ótica das respondentes

AFIRMATIVA	Grau de Concordância das respondentes em escala <i>likert</i>				
	DT	DP	IND	CP	CT
1 - A área de Ciências Contábeis oferece oportunidades iguais para homens e mulheres	0	5	5	8	2
2 - Existem diferenças na contratação de homens e mulheres.	1	5	2	10	2
3 - Existem desigualdades salariais entre homens e mulheres que exercem cargos iguais ou equivalentes.	3	2	1	7	7

Nota: DT – Discordo Totalmente; DP – Discordo Parcialmente; IND – Indiferente; CP – Concordo Parcialmente; CT – Concordo Totalmente.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na abordagem sobre a área de ciências contábeis proporcionar oportunidades iguais para ambos os gêneros (item 1), os resultados apresentados na Tabela 3 revelaram que as profissionais contábeis concordam parcialmente (8), ou seja, acreditam que a profissão contábil disponibiliza oportunidades iguais para homens e mulheres. Resultado que não corrobora com a pesquisa de Silva (2019) que sinaliza que a profissão contábil não oferece as mesmas oportunidades para ambos os gêneros. Essas divergências de resultados podem indicar que as duas pesquisas tiveram uma amostra de respondentes com visões e pensamentos diferentes em relação à área contábil.

Sobre as divergências na contratação de homens e mulheres (item 2), os dados demonstram que as mulheres concordam parcialmente (10), ou seja, as profissionais contábeis percebem de forma parcial que ocorrem diferenças na contratação de ambos os gêneros. Resultado que se assemelha com a pesquisa de Silva (2019) onde os dados evidenciaram que as mulheres consideram que existem diferenças na contratação de homens e mulheres

Ao serem inquiridas sobre a existência de haver desigualdade salarial entre homens e mulheres que desempenham cargos iguais ou equivalentes (item 3), os resultados revelaram de forma geral há uma concordância sobre esta afirmativa, pois um grupo de mulheres concorda parcialmente (7) e outro concorda totalmente (7). Ou seja, mesmo existindo esse fato, a maioria das contadoras concorda que há distinção salarial em ambos os gêneros que exercem funções iguais ou equivalentes. Dados que são condizentes com as pesquisas de Brighenti, Jacomossi e Silva (2015) e Silva (2019) destacando que a profissão contábil exercida pelo gênero masculino auferir uma remuneração expressivamente superior às do gênero feminino, mesmo exercendo cargos parecidos ou equivalentes.

Diante das desigualdades enfrentadas, de acordo com a percepção das participantes da pesquisa, buscou-se identificar quais as principais dificuldades para a mulher contabilista. Os resultados estão expostos na Tabela 4.

Tabela 4 – Principais dificuldades enfrentadas pela mulher contabilista

DIFICULDADES	Frequência	Porcentagem
Preconceito e desigualdade de gênero	3	15%
Falta de oportunidade de crescimento	3	15%
Baixa remuneração	6	30%
Conciliar o tempo entre família e emprego	8	40%
Outro	0	0%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme pode ser observado na Tabela 4, os itens que receberam mais indicações de frequência sobre as dificuldades enfrentadas pela mulher contabilista foram: conciliar o tempo entre família e emprego (40%) e baixa remuneração (30%). Observa-se também que o preconceito e desigualdade de gênero e falta de oportunidades de crescimento obtiveram percentuais significativos, ambas representadas por 15% dos resultados. Dificuldades que são condizentes com os resultados de Cruz *et al.* (2016) e Boniatti *et al.* (2014) evidenciando que o problema de existir uma conciliação harmoniosa entre a vida profissional e pessoal ocorre constantemente entre as mulheres pela dupla jornada enfrentada diariamente, em que necessitam dividir-se entre mãe, esposa e profissional. Em relação à baixa remuneração,

Oliveira, Nascimento e Silva (2016) identificam que a profissional contábil para conseguir prestígio na profissão necessita vencer o preconceito, conseguir valorização pelo trabalho executado e principalmente alcançar renome e confiança na área contábil.

Considerando-se os avanços e as conquistas alcançados pela mulher nos últimos anos, através da Tabela 5 buscou-se obter a percepção das participantes acerca dos avanços da mulher contabilista. Para estes questionamentos, também foram dispostas afirmativas por meio de uma escala *likert* de cinco pontos.

Tabela 5 – Avanços da mulher contabilista

AFIRMATIVA	Grau de Concordância dos discentes em escala <i>likert</i>				
	DT	DP	IND	CP	CT
1 - A mulher está adquirindo seu espaço na área de Ciências Contábeis	0	1	0	6	13
2 - Há um reconhecimento e valorização do desempenho da mulher na área de Ciências Contábeis.	2	2	5	10	1
3 - A mulher tem maior senso de grupo e/ou maior dedicação do que o homem	2	0	2	5	11

Nota: DT – Discordo Totalmente; DP – Discordo Parcialmente; IND – Indiferente; CP – Concordo Parcialmente; CT – Concordo Totalmente.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Do que se refere à mulher está adquirindo seu espaço na área de ciências contábeis (item 1), os resultados destacaram que as mulheres contabilista concordam totalmente (13), ou seja, as profissionais contábeis afirmam que estão conseguindo conquistar seu espaço na profissão. Resultado que corrobora com as pesquisas de Boniatti *et al.* (2014) e Lima (2019) evidenciando que as mulheres têm conseguido conquistar cada dia mais seu espaço no campo profissional e alcançando também reconhecimento e valorização.

Nesta mesma linha, Feliciano (2018) destaca que a representatividade da mulher na classe contábil vem sendo conquistada desde a década de 50 quando tinham uma participação de 1,3%, enquanto em 1980, tinham 20%, já em 2000, conseguiram atingir 31% e em 2018 representam 42,5%.

Quando indagadas sobre a existência de haver um reconhecimento e valorização do desempenho da mulher na área de ciências contábeis (item 2), os dados demonstraram que as mulheres concordam parcialmente (10), ou seja, as mulheres contabilistas percebem de maneira parcial esse reconhecimento e valorização pelo seu desempenho na profissão, dado que corrobora com as análises de Lima (2019) e Pavanelo, Araújo e Hey (2018) onde sinaliza que a maioria das respondentes acredita que existe um aumento do espaço, reconhecimento e valorização da mulher na área contábil.

Na abordagem sobre a mulher possuir maior senso de grupo ou maior dedicação do que os homens (item 3), os resultados verificaram que as mulheres concordam totalmente (11), ou seja, as profissionais contábeis admitem que o gênero feminino obtém maior prudência em grupo ou maior dedicação que os homens. Resultado que é condizente com as pesquisas de Boniatti *et al.* (2014) e Pavanelo, Araújo e Hey (2018) demonstrando que as mulheres contabilistas concordam que conseguem ter maior desenvolvimento em grupo ou dedicação, por apresentar destaque por sua competência, organização e empenho.

Além disso, buscou-se também identificar quais as principais perspectivas da mulher contabilista frente à profissão (Tabela 6).

Tabela 6 – Principais perspectivas da mulher contabilista frente à profissão

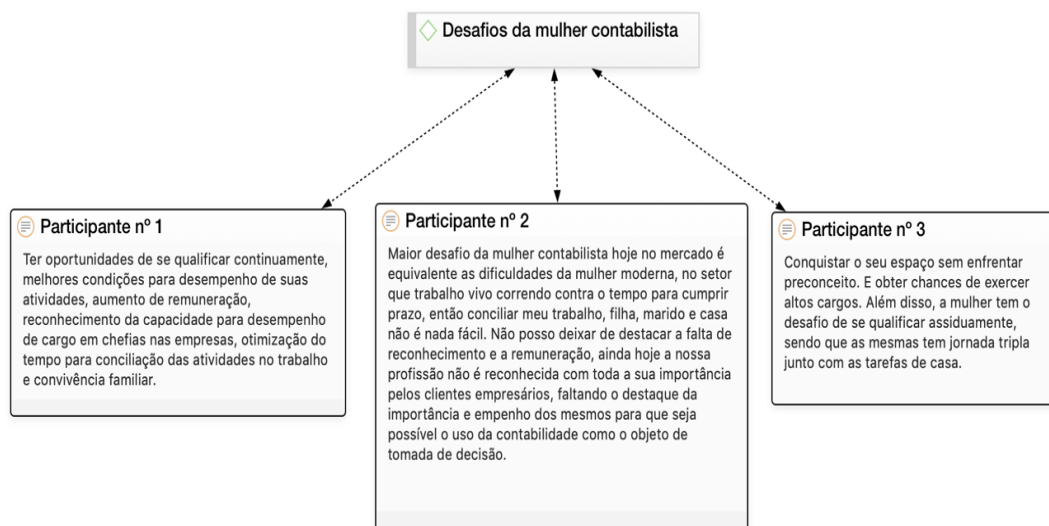
PRINCIPAIS PERSPECTIVAS	Frequência	Porcentagem
Possibilidade de crescimento na carreira	6	30%
Melhor remuneração	4	20%
Concurso público	3	15%
Melhores condições de trabalho	2	10%
Qualificação profissional	5	25%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observou-se que as maiores ocorrências de perspectivas esperadas pelas mulheres contabilistas em relação à profissão contábil foram a possibilidade de crescimento na carreira (30%) e alcançar qualificação profissional (25%). Destaca-se ainda que 20% almejam melhor remuneração; 15% na busca por concurso público e 10% pela visão de obter melhores condições de trabalho. Perspectivas condizentes com o resultado de Oliveira, Nascimento e Silva (2016) evidenciando que as mulheres contabilistas possuem expectativas de se firmar como profissional eficiente, além de crescer profissionalmente com a profissão contábil.

Adicionalmente, através de uma questão aberta proposta no questionário, indagou-se sobre os principais desafios para a mulher contabilista da nova geração. Para realizar esse processo, contou-se com a ferramenta do *software* Atlas.ti®, que possibilita a codificação aberta dos discursos. Desta forma, na Figura 1 são apresentados os principais discursos das participantes da pesquisa.

Figura 1 – Principais desafios para a mulher contabilista da nova geração



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por fim, ainda com o uso do *software* Atlas.ti®, procedeu-se com a ferramenta “nuvem de palavras” para visualizar as palavras-chave mais citadas pelas participantes. Para tanto, as palavras-chave foram codificadas isoladamente (uma a uma) e a escolha se deu pelas palavras

privada é a mais exercida. Enfatizando ainda, que escolheram a área contábil por existir uma afinidade com a profissão, não exercem cargo de diretoria, evidenciando que o cargo ocupado mais destacado pelas profissionais foi o de professora.

No tocante à percepção dessas mulheres em relação à desigualdade de gênero, as profissionais acreditam que na profissão não existe desigualdade de oportunidades, mas existem divergências na contratação de ambos os gêneros e ocorre distinção salarial, mesmo exercendo funções iguais ou equivalentes. Em relação aos avanços da mulher contabilista, a maioria concorda que estão conseguindo conquistar seu espaço, reconhecimento e valorização pelo seu desempenho na profissão. E as perspectivas esperadas pelas mulheres contabilistas frente à profissão estão relacionadas a possibilidade de crescimento na carreira e alcançar qualificação profissional.

Através da questão aberta, foi possível observar que o principal desafio destacado pelas mulheres contabilistas na profissão contábil está em conseguir conciliar o tempo entre família e vida profissional. Cabe ressaltar que baixa remuneração, enfrentar preconceitos, exercer altos cargos de chefias nas empresas e manter-se atualizada, mesmo desempenhando uma jornada tripla junto com as tarefas domésticas também foram apontadas nos discursos, porém com uma menor frequência.

Quanto à contribuição da pesquisa, esta se concentra principalmente em possibilitar informações relacionadas aos desafios que as profissionais contábeis enfrentam para alcançar o sucesso na área contábil; a participação e contribuição no desenvolvimento da profissão e a evolução, habilidade e coragem pela busca de espaço no mercado de trabalho. Além de abordar a diversidade de gênero na profissão contábil através de discussões, gerando reflexões para o ambiente acadêmico e profissional.

Quanto às limitações, se deu pela dificuldade de um maior número de participantes, pois o retorno foi baixo, participando da pesquisa apenas 20 profissionais contábeis. Desta forma, sugere-se que para as próximas pesquisas, a ampliação do tamanho da amostra, que permita a realização de outras técnicas estatísticas mais robustas. Outra opção seria identificar e analisar essa temática utilizando a visão das discentes do curso de ciências contábeis.

REFERÊNCIAS

ARIZA, L. R.; FERRERO, J. M.; BALLESTEROS, B. C.; SÁNCHEZ, I. M. G. The role of female directors in promoting CSR practices: An international comparison between family and non-family businesses. **Business Ethics: A Eur Ver**, v. 26, n. 2, p. 162 – 174, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa. Portugal, 2011.

BERND, D. C. ANZILAGO, M.; BEUREN, I. M. Presença do Gênero Feminino entre os Discentes dos Programas de Pós-graduação de Ciências Contábeis no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. Brasília, v. 11, n. 4, p. 408-429, out/dez. 2017.

BONIATTI; A. O.; VELHO; A. S.; PEREIRA; A.; PEREIRA; B. B.; OLIVEIRA; S. M. A evolução da mulher no mercado contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto – GEDECON**, Cruz Alta, v. 2, n. 1, p. 19-27. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da educação superior 2017**. INEP: Brasília-DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentacao-o-censo-superior-ultimo/file>. Acesso em: 08 abr. 2019.

BRIGHENTI, J.; JACOMOSSI, F.; SILVA, M. Z. Desigualdade de gênero na atuação de contadores e auditores no mercado de trabalho Catarinense. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, Paraná, v. 34, n. 2, p. 109-122, maio/ago. 2015.

CARVALHO; F. A. S. **A mulher no mercado de trabalho: avanços, desafios e perspectivas**. 2015. 34 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Cacoal, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **A representatividade feminina na contabilidade**, 2018a. Disponível em: <https://cfc.org.br/sem-categoria/a-representatividade-feminina-na-contabilidade/>. Acesso em: 20 mar. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**, 2018b. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>. Acesso em: 03 abr. 2019.

CRUZ, N. G.; LIMA, G. H.; DURSO, S. O.; CUNHA, J. V. A. Desigualdade de gênero em empresas de auditoria externa. *In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade*, 27 a 29., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. 1-20.

FELICIANO, R. Os novos desafios das mulheres no mundo contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 234, p. 5-9, nov/dez. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIORA, F. C.; COSTA, N. D. C.; MARANDOLA, M. E. Participação econômica da mulher no mercado de trabalho. **Revista Eletrônica de Ciências Empresariais**. Londrina, n. 13, p. 19-35, jan/dez. 2017.

LIMA, R. N. Avanços e Desafios do Gênero Feminino no Exercício da Profissão Contábil: Um Estudo no Município de Mossoró/RN. *In: VI CONgest*, 02 a 06, 2019, **Anais...** Mossoró: VI CONgest, 2019. p. 1 – 41.

MORENO, M. M.; SANTOS, F. V.; SANTOS, C. B. O fortalecimento da mulher na área contábil – crescimento e valorização profissional. **Estudos**. Goiânia, v. 42, n. 2, p. 201-210, abr/jun. 2015.

MOTA, E. R. C. F.; SOUZA, M. A. A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão *In: X Congresso Convibra– Administração*, 7 a 9, 2013. **Anais...** São Paulo, 2013. p. 1-16.

NASCIMENTO, I. C. S.; PESSOA, A. F. P.; SANTOS, A. R. S.; VASCONCELOS, A. C. Participação feminina no conselho de administração e a sustentabilidade empresarial. *In: EnANPAD*, 03 a 06, 2018, **Anais...** Curitiba: EnANPAD, 2018. p. 1-17.

OLIVEIRA; K. K. S. **Práticas docentes**: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba na percepção de contadores e professores. 2017. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

OLIVEIRA, S. E. L.; NASCIMENTO, Í. C. S.; SILVA, J. D. Desafios e Perspectivas do Mercado de Trabalho Para a Mulher Contabilista. **Revista Conhecimento Contábil**. Mossoró, v. 2, n. 1, p. 1-18, jan/jun. 2016.

PAVANELO, A.; ARAUJO, B. M.; HEY, L. A. N. A representatividade da mulher contabilista nos escritórios de contabilidade em Curitiba. **Revista FESPPR Pública**. Curitiba, v. 2, n. 3, 2018.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REIS, E. **Estatística descritiva**, 7. ed, Lisboa: Edições Sílabo, 2008.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**, 3. ed, São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SÁNCHEZ, I. M. G.; FERNÁNDEZ, O. S.; FERRERO, J. M. Female directors and impression management in sustainability reporting. **International Business Review**, v. 28, n. 2, p. 1 – 16, 2018.

SILVA, C. R. M.; MORAIS, C. R. F.; OLIVEIRA, L. V. C.; LIMA, D. S. V. R. Participação Feminina na Produção Científica Sobre Custos: Uma Análise dos Artigos Publicados na Revista ABCustos. *In: XXIV Congresso Brasileiro de Custos*, 15 a 17., 2017, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2017. p. 1-16

SILVA, J. S. Perspectivas de atuação profissional dos discentes de ciências contábeis das IES públicas de Mossoró-RN em função do gênero. *In: VI CONgest*, 02 a 06, 2019, **Anais...** Mossoró: VI CONgest, 2019. p. 1- 21.

ZANELLA, L. G. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.